

(Re)Humanizando o Centro

FABIANO VIEIRA DIAS

Como nos projetos de um arquiteto onde as figuras humanas estilizadas estão representando a expressão da escala e proporções do homem, o Centro da cidade de Vitória vive a expectativa de retomar sua escala humana pela presença de um maior número de pessoas a se fixarem nesta região, não somente como consumidores, mas como moradores.

O Centro de Vitória ganha um fôlego a mais com o novo projeto da Prefeitura Municipal - Programa Morar no Centro - que visa atrair mais moradores para se fixarem na região através da reforma e readequação de hotéis e prédios públicos em desuso transformados em locais para moradias, assim, incentivando a mudança do atual foco urbano da cidade pautado na circulação de serviços, comércio e de cargas - este último pela presença do Porto de Vitória - para um outro foco voltado à moradia.

Entendemos, inicialmente, que o que se discute aqui não passa pela "revitalização" e sim, pela requalificação dos espaços e lugares do centro de Vitória e porque não dizer, também pelas suas pessoas. No momento em que a Prefeitura incentiva a vinda de mais e novas pessoas para se fixarem no centro, se cria um primeiro público consumidor de qualquer plano de requalificação que se queira; um público residente no lugar e que precisa ser atendido em suas necessidades, ao invés de se apelar para o marketing arquitetônico ávido por criar novos e espetaculares lugares como os shopping centers, os cinemas tipo Stadiun, as grandes salas de espetáculo e parques temáticos, ou seja, grandes e onerosas obras projetadas para a simples função de atração de uma nova (e em constante mutação)

turba de consumidores que animarão estes lugares pela quantidade.

Antes de pensarmos nos grandes projetos necessários para o Centro de Vitória precisamos dotá-lo do seu equipamento mais importante: gente. Gente esta, não exclusiva do horário comercial, que usa o Centro somente como seu meio de sustento, mas de gente que o adote como lar, que passe a olhá-lo como aquele lugar que precisa de um cuidado especial.

A tendência atual de se investir na valorização dos comércios de bairro com incremento de centros comerciais, mini-shoppings, ruas 24 horas, áreas públicas de lazer e outros só vale para a região do Centro se ela já possuir algo em que se investir, ou seja, um grupo de moradores que se utilizem do próprio Centro como ponto de partida de suas compras e lazer. A vinda de pessoas de outras áreas será então, uma consequência natural da qualidade do espaço aí criado. Para tanto, um plano integrado para o Centro é o que norteará os projetos de requalificação urbana abrangendo moradia, lazer e comércio em um mix de atividades próprias para animar-humanizar com gente este lugar já dito

por alguns incautos como "morto". O Centro de Vitória só precisa descobrir a si mesmo ou em si mesmo a forma de atrair as pessoas ao seu convívio, utilizar de suas potencialidades históricas, de serviços e infra-estrutura para voltar a sua importância como lugar do burburinho capixaba. Por final, podemos acreditar que a Prefeitura Municipal com este projeto constrói de forma sensata, os primeiros passos para uma verdadeira requalificação do Centro da cidade de Vitória.

FABIANO VIEIRA DIAS é arquiteto-urbanista

O Centro de Vitória vive a expectativa de retomar a escala humana